

# agit

JORNAL DA JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA  
N.º 119 SETEMBRO 2016

## Festa do Avante!

*Comemoramos a 40.ª Festa do Avante! Uma Festa melhor e maior, onde os valores da liberdade e da amizade estão sempre presentes. Fica a conhecer a sua história, como é construída, o Palco Novos Valores e muito mais! **pág.9***

## Início do Ano Lectivo

A dias de retormarmos as aulas, está nas mãos dos estudantes exigirem e lutarem pela Escola a que temos direito: pública, gratuita, democrática e de qualidade.

## União Europeia

Os refugiados e migrantes, a guerra, a política de exploração e empobrecimento, assim como a chantagem feita aos povos expõem a natureza da União Europeia. **pág. 14 e 16**



JUVENTUDE  
COMUNISTA  
PORTUGUESA

# Apesar dos avanços, ainda existe uma longa estrada para andar.

Mais um Verão que se aproxima do seu final. Três meses de sol, calor, uns quantos festivais e as férias com os amigos de sempre ou o trabalho de Verão para se poder aguentar mais uns meses. Se é certo que é a altura em que muitos - estudantes e trabalhadores - desfrutam do merecido descanso, é também no Verão que o grande capital organiza os meios ao seu dispor, e nomeadamente através dos governos e das instituições da União Europeia, aproveitam para, cobarde e traiçoeiramente, "anunciar o cartaz" da próxima edição de ataques aos direitos e a vida da juventude e do povo em geral. No passado foi assim, por exemplo, com aumentos de propinas, cortes no passe social ou início de processos fundacionais nas universidades. Se é certo que assim foi no passado, não é menos certo que graças ao PCP se obteve a solução política com o actual governo do PS e que estão criadas condições para se poderem dar avanços, ainda que em muitos casos muito limitados e insuficientes. Só a luta da juventude, dos trabalhadores e das populações será decisiva para determinar se ataques como aqueles, que continuam na calha, se concretizam ou, se pela nossa força e capacidade de organização e de luta, poderemos defender os nossos direitos e interesses e impedir recuos ou ataques que nos queiram impor. É preciso estar alerta, pois não é à toa que durante estes meses já muito se ouviu falar do hipotético Orçamento de Estado para 2017, a ser aprovado ainda este ano.

Se a ideia é tentar apanhar os estudantes e os trabalhadores desprevenidos, o tiro sai pela culatra; nem em tempo de férias os jovens estão menos atentos, nem a luta abranda. São centenas de exemplos de

lutas que decorreram neste Verão, greves, denúncias, e até mesmo acções de contacto. A juventude segue com a luta e com a denúncia mostrando que não será o sol do Verão que encandeia a consciência da juventude. E o caminho é só um: o da luta. Por uma vida digna, pelos direitos e pela felicidade de todos e cada um.

Este último ano foi prova cabal disso. Há um ano, na última Festa do *Avante!*, talvez muitos pensassem que era impossível derrotar o governo PSD/CDS que tanta miséria, pobreza e retrocesso impôs. O que é certo é que um ano depois, pode dizer-se que foi com a luta que se derrubou o governo PSD/CDS e se deu entrada numa fase da vida política em Portugal. Foi através da luta incessante determinada e corajosa, da juventude e do povo, que se conseguiram congelar propinas, reaver as 35 horas de trabalho, feriados, o aumento do salário mínimo e outros tantos direitos que foram roubados pelos sucessivos governos e as suas políticas de destruição.

Apesar dos avanços, ainda existe uma longa estrada para andar. Se a luta trouxe vitórias, é intensificando-a que conseguiremos o que é nosso. Porque essas mesmas vitórias alcançadas, ainda que aquém do que a juventude necessita demonstram que não é inevitável o caminho de exploração e empobrecimento e que é possível reverter anos e anos de destruição, que é possível trabalhar com direitos, ir à escola com condições para estudar, ter tempo livre... em suma, viver!

A JCP e o PCP deram, como sempre, o seu inestimável contributo, seja para o desenvolvimento das lutas de massas nas

escolas, nos locais de trabalho ou mesmo nas ruas, seja na Assembleia da República, discutindo, propondo, desmistificando falsas teorias, mostrando que há um caminho diferente, que é possível resolvermos os problemas do nosso país respeitando os trabalhadores, que há esperança!

Está nas nossas mãos uma vida melhor, uma vida mais digna. Porque a história demonstra, que valeu, vale e valerá sempre a pena lutar. Assim como valerá sempre a pena tomar Partido!

Estamos na 40.<sup>a</sup> Festa do *Avante!*, o mais grandioso momento político-cultural do nosso país e onde, como em mais nenhum lado, se transpira solidariedade, fraternidade e camaradagem. Onde cada um que pisa aquela "terra dos sonhos", quer seja a sua primeira vez ou um hábito recorrente, têm uma pequena amostra de que aquele Portugal feliz que se encontra naquele pedaço de terra plantado, durante três dias, pode ser, definitivamente o Portugal feliz que todos nós queremos. E são os infinitos sorrisos, as longas conversas, as vastas experiências, o espírito colectivo, a camaradagem, a força e a confiança que teremos de trazer destes três dias de Festa, para todos os dias de luta que teremos pela frente, nas escolas, nas universidades, nos locais de trabalho, nas ruas, intensificando a luta, despertando consciências, quebrando barreiras, saltando preconceitos. É com este empenho e compromisso, com o espírito que se vive na Festa do *Avante!* Que construiremos o Portugal que queremos, que lutaremos por uma política patriótica e de esquerda, rumo à Democracia Avançada, ao Socialismo e ao Comunismo. À luta.

## FICHA TÉCNICA COLECTIVO DO AGIT

Ana Costa  
André Leonel Silva  
Diogo Amador  
Diogo Correia  
Elsa Severino  
Inês Balreira  
Joana Santos

José Inácio  
Nelson Castro  
Pedro Alves  
Ricardo Martins  
Sara Sousa  
Sofia Lisboa

## PARTICIPAM NESTA EDIÇÃO

Ana Valente  
André Martelo  
António Azevedo  
Catarina Arrojado  
Cláudia Varandas  
Cristina Beleza  
Diogo Correia

Duarte Alves  
João Pinto Ângelo  
João Rodrigues  
Luís Miranda  
Miguel Mestre  
Pedro Martins  
Rita Janeiro

Rita Lázaro  
Simão Calisto  
Sara Sousa  
Sofia Lisboa

Tens uma fotografia  
ou texto que  
gostasses de ver  
publicado no AGIT?  
Envia as tuas  
sugestões para  
[agit@jcp.pt](mailto:agit@jcp.pt)



# XX Congresso do PCP

## Com os trabalhadores e o Povo - Democracia e Socialismo

### Almada \_ 2, 3, 4 Dezembro 2016

Nos dias 2, 3 e 4 de Dezembro de 2016, em Almada, no Complexo Municipal dos Desportos, vai-se realizar o 20.º Congresso do PCP sob o lema “PCP – Com os Trabalhadores e o Povo Democracia e Socialismo”.

O Comité Central do PCP além de convocar o Congresso tomou decisões quanto à preparação e realização do Congresso, designadamente quanto à metodologia, ao faseamento e aos objectivos, visando uma ampla participação do colectivo partidário.

Na primeira fase de preparação do Congresso que terminou em Maio, o Comité Central apontou um conjunto de matérias centrais para o debate inicial no colectivo partidário. Com base no contributo dessa ampla

discussão, deu-se início à segunda fase de preparação do Congresso: a elaboração das teses – Projecto de Resolução Política.

A terceira fase que se inicia em Setembro, já com o Projecto de Resolução Política elaborado, irá voltar a originar uma ampla discussão no colectivo partidário. Depois da discussão, o Projecto de Resolução Política sofrerá alterações consoante a discussão e propostas apresentadas.

Assim sendo, 2, 3 e 4 de Dezembro será o culminar de quase um ano de preparação e construção de mais um Congresso do PCP.

O XX Congresso realiza-se numa situação nacional em que são visíveis as consequências nefastas decorrentes da

natureza exploradora do capitalismo e da sua crise estrutural, do processo de integração na União Europeia e da política de direita das últimas décadas expressos de forma ainda mais violenta nos últimos anos com os PEC e o Pacto de Agressão subscrito por PS, PSD, CDS-PP com o FMI, a União Europeia e o BCE.

No actual quadro nacional e internacional, o XX Congresso assume um importante significado, quer quanto à análise da situação, quer quanto à definição das orientações e linhas de intervenção para a defesa dos interesses e aspirações dos trabalhadores e do povo, para a ruptura com a política de direita, por uma política patriótica e de esquerda, pela democracia avançada, o socialismo e o comunismo.



## Será em luta que começará o novo Ano Lectivo

Nos últimos anos, a política de direita tem destruído a escola pública, sobretudo através de cortes ao seu financiamento, mas também com o fim do passe escolar, o aumento dos custos da educação, ou redução da acção social escolar. Outros resultados das políticas de destruição são também as inúmeras escolas que necessitam de obras, ou aquelas que há anos têm as obras paradas, pondo em risco a segurança dos estudantes que frequentam essas escolas.

O corte no número de professores e funcionários levam a uma redução gigantesca da qualidade e capacidade de ensino, aumentando o problema de turmas sobrelotadas, em que na maioria das situações as turmas têm mais de 30 alunos.

Com o novo ano lectivo a começar, há que intensificar a luta pela escola pública, gratuita, democrática, e de qualidade, com a dinamização de acções concretas de reivindicação em cada escola. Nesta nova fase da vida nacional, em que está aberto o caminho para a reposição de direitos é

preciso continuar o trabalho em unidade com os estudantes, em torno da resolução dos problemas das escolas e avançar na luta em defesa dos direitos dos seus direitos. A acção diária da JCP, no contacto, esclarecimento, organização e mobilização da juventude é fundamental para elevar o patamar da luta da juventude e alcançar vitórias. Exemplo disso é a gratuidade dos manuais escolares, para alunos do 1.º ano de escolaridade, conquistada este ano e cuja luta deve continuar para que esta medida seja alargada a toda a escolaridade obrigatória.

Com o novo ano lectivo a começar, é necessário contribuir para a criação de espaços de discussão nas escolas que permitam dar voz às reivindicações dos estudantes. Para isto é fundamental realizar Reuniões Gerais de Alunos (RGA's), não só para discutir actividades nas escolas, mas também para efectivar a Democracia nas escolas, que não existe sem a participação dos estudantes. E se assim o é, torna-se evidente que a opinião dos estudantes, face à sua escola, aos seus problemas, direitos e

aspirações tem de ser ouvida e respeitada, principalmente dentro das escolas.

O ano lectivo que se inicia tem problemas que não são novos e cuja resolução é urgente. Assim é fundamental continuar a lutar por mais investimento na educação, com vista à realização de obras e equipando as escolas com os materiais necessários, repondo o passe escolar, reduzindo o número de alunos por turma, contratando mais professores e funcionários e resolvendo os problemas que hoje existem nas escolas.

Mas como acontece sempre, os jovens estudantes não desistem, levando todos os dias a luta um pouco mais longe. Ainda há muito por lutar para defender a escola pública, gratuita, e de qualidade. Cabe a todos os estudantes comunistas, em unidade com outros estudantes, de levar avante esta luta justa pela escola de abril, através de mais contactos, esclarecimento e acções às portas das escolas, para desenvolver e reforçar a organização! Mais JCP! Mais Luta! Avante com Abril!



# Exames Nacionais

## Mais uma barreira para os estudantes

*A avaliação contínua é a única que, tomando em conta as especificidades de cada aluno, é capaz de satisfazer as também específicas necessidades de cada um, podendo assim contribuir para o seu desenvolvimento integral.*

Sob a pretensão de igualar as condições de acesso ao ensino superior, os exames nacionais não mais constituem que uma ferramenta de entrave ao ingresso no ensino superior, bem como um ataque à avaliação contínua.

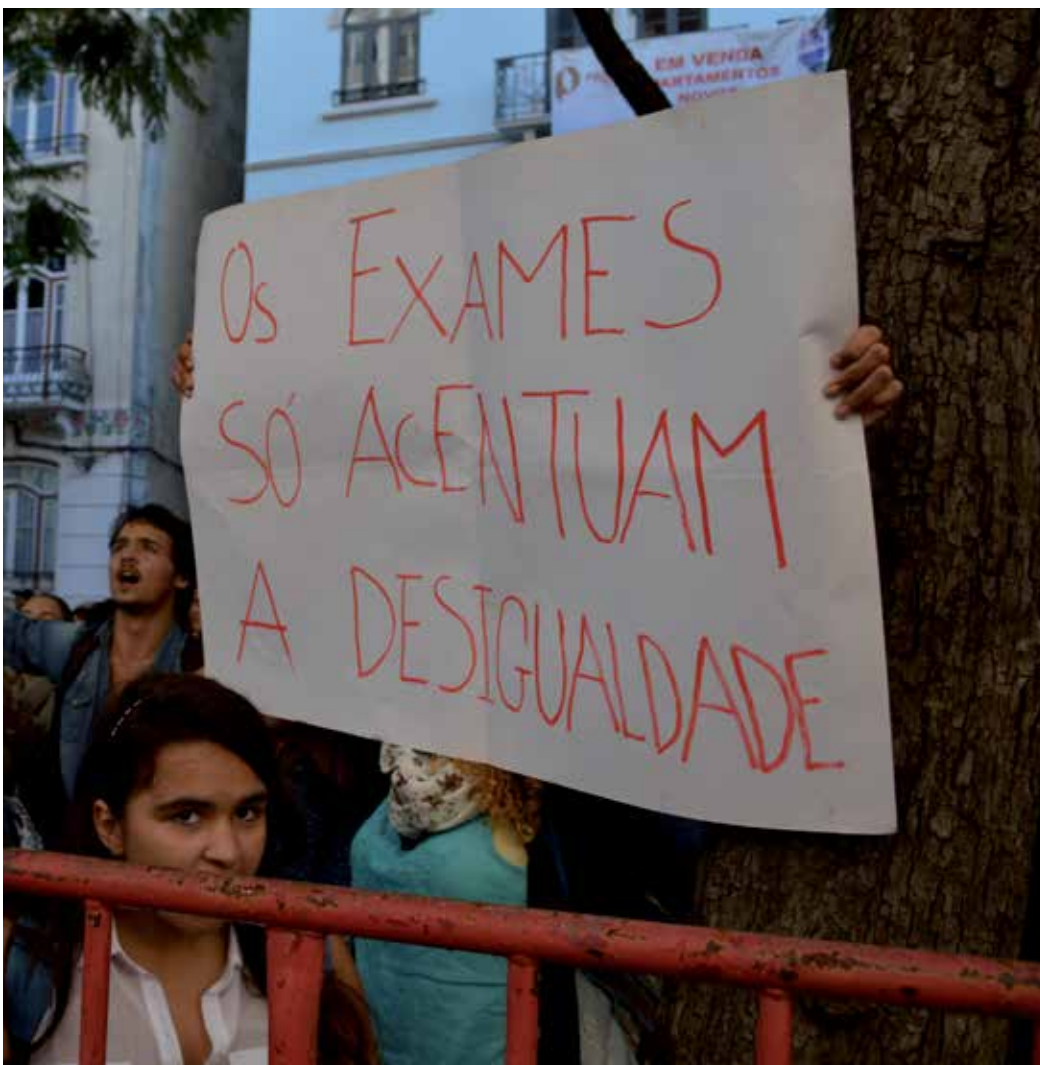
As condições desiguais em que os diferentes estudantes são submetidos a exame tornam claro o seu verdadeiro objetivo. Frequentando turmas com perto de 30 alunos, nas quais a aprendizagem é dificultada, e que por vezes não têm um professor atribuído desde o início do ano, nem todos os estudantes têm a possibilidade de obter explicações fora da escola ou de comprar os manuais de apoio aos exames nacionais como compensação.

Mais ainda, não será de forma alguma possível que, num par de horas, o conhecimento edificado durante três anos seja verdadeira e eficazmente testado. Os exames nacionais ignoram aquele que deveria ser sempre o papel da escola, a contribuição para a formação integral do indivíduo, relegando a importância da mesma para o desenvolvimento de cada estudante.

A avaliação contínua é a única que, tomando em conta as especificidades de cada aluno, é capaz de satisfazer as também específicas necessidades de cada um, podendo assim contribuir para o seu desenvolvimento integral.

Vinte anos após a sua instauração, os exames e o numerus clausus (limite de vagas no acesso ao Ensino Superior) nacionais não perderam nem deixaram de servir o objetivo político a que se propuseram desde o primeiro dia. Constituem, aliás, o culminar dos factores de agravamento das desigualdades entre os estudantes, representando a elitização do ensino, para a qual tanto contribuíram as políticas de desinvestimento levadas a cabo pelos anteriores governos, aumentando os custos de frequência do ensino para valores incomportáveis para a maioria das famílias portuguesas.

Este ano, com o fim dos exames nacionais do 1.º ciclo, abre-se um novo caminho na luta pela defesa da avaliação justa e contínua, e é neste quadro político que a JCP reafirma junto dos estudantes que, pela luta é possível pôr fim aos exames nacionais e defender a escola pública, gratuita, democrática e de qualidade. A “Escola de Abril”, que é nosso direito consagrado na Constituição da República Portuguesa.





## Novo ano lectivo, problemas antigos!

Neste último ano intensificou-se a luta contra os problemas que ainda persistem no Ensino Superior. Aqui destacou-se a campanha nacional "Por Mais e Melhor Acção Social Escolar", subscrita por 26 grupos e associações de estudantes, que contou com um abaixo-assinado com mais de 7000 assinaturas, e que foi marcada por uma manifestação em Lisboa na qual participaram centenas de estudantes do Ensino Superior e que acabou por resultar no congelamento do valor mínimo e máximo da propina, que apesar de ser muito insuficiente é uma importante vitória que aos estudantes pertence. No ano lectivo passado, por todo o país, houve abaixo-assinados a circular, murais pintados, concentrações de estudantes, e muitas outras acções de agitação. A luta é a solução, e todas estas acções, de maior ou menor dimensão, são um passo dado na direcção de recuperar os direitos que foram roubados aos estudantes.

Por isso, no novo ano lectivo que se inicia os estudantes podem alcançar mais vitórias e caminhar em direcção ao Ensino Público, gratuito, democrático e de qualidade a que todos têm direito. É preciso iniciar o ano

a juntar mais vozes por bolsas de estudo justas em valor e em número, pela reposição do passe escolar, pela qualidade das residências e da cantina. É preciso juntar colegas para exigir professores, materiais, funcionários e infraestruturas capazes de assegurar a qualidade pedagógica. É necessário espalhar a palavra de que quantos mais forem os estudantes a exigir os seus direitos, mais será difícil avançar com a privatização pretendida através da passagem das instituições a fundações, o que implica um autofinanciamento de mais de 50%.

A Juventude Comunista Portuguesa tem um papel muito importante na resistência a estes ataques à educação, pela sua actividade junto dos estudantes e presença contínua na luta. Reforçar a JCP é também contribuir para que sejam mais os activistas e as vozes presentes no dia-a-dia da tua faculdade a trazer outros às reivindicações. É então o momento de todos os estudantes descontentes com a situação tomarem partido e darem um passo para terem condições mais justas e foi também por isso que a JCP lançou a Campanha "Mais JCP, Mais Luta, Avante por Abril".

Com o início de um novo ano lectivo, a força que se traz das lutas anteriores tem de continuar para a frente. É preciso começar o ano com força para que não se permita que os ataques se prolonguem, para que o Orçamento de Estado reforce o financiamento necessário, para que se acabem as injustiças. Esta é uma batalha justa, que vale a pena travar. E só os estudantes, unidos e organizados, poderão defender aquilo que é seu.



# Acção Social, não existe em Portugal

O início de ano lectivo está aí à porta, e são muitos os estudantes que se candidataram para o Ensino Superior. A incerteza repete-se: quais os que conseguirão aceder e quais os que serão excluídos de continuar a sua formação e contribuir para o país?

São milhares os estudantes que desejam entrar no ensino superior, mas também são muitos os que vêm esta possibilidade fechar-se perante as suas dificuldades económicas.

A Acção Social Escolar é o mecanismo do Estado que deveria assegurar as necessidades dos estudantes, como bolsas de estudo, alojamento (residências), o passe escolar, apoio médico, serviços de alimentação, o acesso à cultura e ao desporto, de modo a garantir igualdade de acesso e frequência.

Os sucessivos cortes no Ensino Superior influenciam a Acção Social Escolar, e isso



faz-se sentir de várias formas: os cortes nas bolsas de estudo que se têm vindo a agravar de ano para ano, deixando muitos estudantes sem qualquer apoio ou com um valor de bolsa que mal cobre o valor das propinas; o fim do passe escolar (desconto de 50% para todos os estudantes); as residências apenas albergam uma pequena percentagem dos estudantes, e não reúnem as condições necessárias, como são exemplo: a fraca manutenção, a falta de cozinhas equipadas, infraestruturas degradadas. Problemas estes que foram relatadas por estudantes de vários distritos do país como Évora, Lisboa, Coimbra e Porto.

Os estudantes não se contentam com esta situação e exemplo disso foi a campanha "Por Mais e Melhor Acção Social Escolar" que juntou dezenas de estruturas estudantis e teve como ponto alto centenas de estudantes em manifestação em Lisboa.

A luta dos estudantes é que exigiu e ergueu os mecanismos de apoio que hoje estão a ser atacados, por isso, será ela que determinará a melhoria das condições das residências, um processo de atribuição de bolsas mais justo e que garanta maior número e valor das mesmas, a reabertura das cantinas e um prato social digno para todos.

## Rede de Ensino Superior

Assistimos e lutamos todos os dias contra o objectivo das políticas contra-revolucionárias dos sucessivos governos de alternância de PS-PSD-CDS de elitização e mercantilização do ensino superior, objectivo esse, de contrariar as conquistas obtidas pela Revolução de Abril: a igualdade de oportunidades, o livre acesso e as responsabilidades estatais numa área fulcral para desenvolvimento do país.

No Ensino Superior (ES) deparamo-nos com uma rede de instituições, cada vez mais, ao serviço do interesse da burguesia e não do país, no sentido em que esteja concebida para o desenvolver, para criar conhecimento útil para o seu desenvolvimento soberano, para que os filhos dos trabalhadores a ele possam aceder.

Todos os anos, a cada início de ano lectivo, assistimos a notícias sobre o número de estudantes a candidatar-se ao ES e de vagas preenchidas. Quase sempre a discussão fica por aí, sem aprofundar a discussão em torno das condições que excluem milhares de jovens, a cada ano, de continuarem a sua formação. Dos exames nacionais, ao *numerus clausus*, os estudantes esbarram com inúmeros entraves para seguir o seu percurso. As propinas, a Acção Social insuficiente, são mais barreiras.

Fica também muito limitada a abordagem no que toca à Rede de Ensino Superior, que hoje é "racionalizada" (uma palavra bonita, para legitimar cortes e fechados de cursos e escolas) a pensar nas necessidades de grupos económicos (presentes também nos órgãos das faculdades graças ao RJIES) e não nas necessidades de desenvolvimento e produção do nosso país.





## Ensino Profissional público, gratuito e digno é um direito dos estudantes

*O Ensino Profissional tem de ser encarado no sistema educativo nacional pelo seu papel estratégico para o país para a formação de estudantes que venham a ser trabalhadores qualificados e com direitos, respeitando a sua formação integral.*

A JCP tem uma intervenção regular nas escolas do Ensino Profissional por todo o país, conhecendo bem a realidade de muitos dos seus estudantes que vêm os seus direitos sucessivamente atacados.

O Ensino Profissional tem de ser encarado no sistema educativo nacional pelo seu papel estratégico para o país para a formação de estudantes que venham a ser trabalhadores qualificados e com direitos, respeitando a sua formação integral. A dignidade desta via de ensino é muitas vezes pervertida, não se apostando na qualidade e nas condições da educação e das escolas profissionais, favorecendo antes os interesses de empresas em ter mão-de-obra “rapidamente e à sua medida” e em arrecadar financiamento de programas nacionais e da União Europeia. São muitos os problemas que os estudantes do Ensino Profissional enfrentam, como uma carga horária muito exigente; centenas de horas de estágio (em que proliferam abusos e estágios fora da área de formação); desvalorização da formação teórica e por vezes falta de condições para a formação

mais prática; limitações à participação na vida democrática da escola seja em associações de estudantes, reuniões gerais de alunos ou outras actividades estudantis; regime de faltas e de reposição de aulas e módulos (mesmo quando as faltas são justificadas); entre tantos outros problemas.

Os estudantes do Ensino Profissional têm pois razões para lutar e para dar voz às suas justas reivindicações.

Porque quando um estudante do Ensino Profissional tem menos horas de uma disciplina nuclear, quando um subsídio lhe não é pago, quando ele não pode entrar no ensino superior porque, apesar do que lhe foi dito, a sua preparação não é suficiente, isto reflecte bem a injustiça de um sistema que o oprime e que investe nesta via de ensino, sem qualquer preocupação com cada um dos estudantes e a sua formação, mas sim com o intuito de através de estágios ou outros mecanismos que nada mais são do que o pináculo da exploração, obter mão-de-obra técnica e treinada a baixo

custo, aproveitando assim, sem rodeios, o futuro de centenas de estudantes do Ensino Profissional, para benefício próprio. As condições deste estudantes agravam-se quando, depois de tudo isto, os estudantes do Ensino Profissional vêm atacada a sua liberdade de se reunirem através de organismos como as associações de estudantes, para poderem lutar pelos seus direitos, uma estratégia adoptada por direcções de escolas em todo o país, que põem em prática a velha máxima “dividir para reinar”.

Neste início de ano lectivo, a JCP apela a todos os que estudam no Ensino Profissional para que se organizem nas suas escolas, que criem ou defendem a sua Associação de Estudantes, que lutem tanto pelos seus direitos exigindo a resolução de cada um dos problemas com os quais são confrontados diariamente, que vão desde as questões pedagógicas aos problemas com os subsídios ou os estágios. Lutar para alterar cada um destes problemas, é lutar por um Ensino Profissional digno.



# festa do Avante!

1976 • 2016  
festa do Avante!

Este ano a Festa do *Avante!* celebra 40 anos com mais espaço, com a aquisição da Quinta do Cabo, fruto dos muitos milhares de contributos dos amigos da Festa e do Partido.

Como sempre, o papel da JCP e da juventude na construção da Festa assume grande importância. Para além da construção da Festa em si, as jornadas e brigadas de implantação são espaços de aprendizagem e de formação que permitem aos jovens e militantes da JCP terem contacto com o espírito do trabalho colectivo. Cumprindo o seu papel de organização de massas, a JCP tem levado até à Festa e à sua construção muitos milhares de jovens, militantes ou não.

A Festa do *Avante!* é o maior evento político-cultural do país e, em todas as suas vertentes, (desde a construção, até à desimplantação, passando por cada turno no espaço da Festa) está intimamente ligada ao modo de funcionamento do Partido e da JCP, expressando a cada canto a luta dos trabalhadores e do povo portugueses por melhores condições de vida, por um Portugal com futuro. É um local da cultura popular e regional, a qual se mistura com os novos géneros musicais e artísticos, da gastronomia e artesanato de várias regiões, demonstrando a riqueza cultural do país e do nosso povo, apresentando-se a cada canto as propostas da JCP e do PCP para o futuro do país.

Exemplo disso é a realização do Concurso de Bandas do Palco Novos Valores no qual todos os anos centenas de músicos e bandas participam um pouco por todo o país. Sempre com a bandeira da afirmação cultural e da defesa do direito a cultura, o PNV é um excelente espaço para ouvir boa música e é também prova de promessas da música portuguesa.

Todos os que passam na Festa sentem e dizem que é um espaço de convívio único de solidariedade, amizade e camaradagem, seguro e familiar em que a descontração e o sentido de pertença estão sempre presentes e que permite aos visitantes terem contacto com as várias realidades que existem por todo o país.



# DIAS DE ALEGRIA, DIAS DE TRABALHO!

## Construir a Festa do *Avante!*'16

São centenas. São jovens, são velhos, são do Sul e do Norte. E durante o Verão vêm até à Quinta da Atalaia, no Seixal, para montar tubos, limpar terreno, pintar paredes, fazer churrascos, ouvir música e acampar. Vêm construir a Festa do *Avante!* como nenhuma outra se constrói: com o trabalho colectivo de militantes e amigos. Com a adição da Quinta do Cabo ao espaço, os esforços redobram-se para que, de 2 a 4 de Setembro, todos possam desfrutar de uma Festa maior e mais bonita.

Kaer Rodrigues (19 anos) e Maria Luísa (16 anos) são militantes da JCP e têm passado o Verão a preparar a Festa. Falámos com eles numa tarde de 38 graus na Quinta da Atalaia, onde nos contaram como é a experiência.

Como tem sido construir a Festa?

Kaer Rodrigues - Tem corrido bem, tem sido uma experiência engraçada, tanto para mim como para os outros camaradas. A malta fica a conhecer mais sobre a construção da Festa.

Maria Luísa - Estou a gostar imenso porque aprendemos imensas coisas. Temos muitas responsabilidades ao construir a Festa e isso enriquece-nos. Estar aqui é um aparte... está a ser muito fixe.

E qual é para ti a importância de fazer parte disto?

KM - Acho que isto é muito importante do ponto de vista de responsabilização dos camaradas que participam. E também estar aqui a conviver. Acho que é uma experiência muito forte. (...) Acho que fortalece o espírito de camaradagem, de trabalho colectivo.

Porque devem as pessoas participar nas jornadas e brigadas?

KM - Aprendem-se coisas novas, percebe-se o espírito da Festa. Uma mensagem que queria passar é que isto não é só para os camaradas mas também para toda a gente que esteja interessada em participar.

Como é que é estares na Festa e saberes que contribuístes para o resultado final?

KM - É um prazer pessoal, dar o meu contributo pessoal para a Festa, mas é ver que isto é tudo trabalho colectivo das pessoas que ajudaram... Chegar à Festa e ver bastante gente no nosso espaço, na Cidade da Juventude, a desfrutar... é uma sensação bastante boa...



ML - Fico feliz porque há muito trabalho ali investido. E a Festa é brutal.

Na tua opinião, porque é importante as pessoas virem?

ML - Acho muito importante porque se aprendem imensas coisas e convive-se com camaradas de imensos lados.

Qual é para ti a importância da Cidade da Juventude?

KM - É um espaço importante pois é preparado pelos jovens, por isso está mais próximo da realidade em que os jovens se inserem. Por exemplo, é lá que nós, JCP, conseguimos mais facilmente ter contacto com um jovem do superior que tem dificuldade em pagar as propinas. É um espaço para os jovens intervirem, encontrarem uma resposta aos seus problemas e vir conhecer a JCP.





# 40 ANOS

## da Festa do Avante!

A 24 de Setembro de 1976 abriam-se as portas da primeira Festa do Avante!. Hoje, dia 2 de Setembro de 2016, celebramos, a sua 40.ª edição. Continua a ser a mesma Festa, a Festa que a juventude tornou sua, não sendo já no mesmo espaço nem sendo os mesmos jovens a construí-la. Profundamente enraizada no património cultural português, fruto dos valores de Abril, importa conhecer alguns traços da sua história.

Em 1976 uma Festa com as características da Festa do Avante! não existia em Portugal. País acabado de sair de uma ditadura fascista de 48 anos, só mais tarde viriam a surgir as dezenas de festivais de verão que agora povoam a paisagem de norte a sul.

A Festa do Avante! acabaria por se concretizar com características muito próprias, nomeadamente das festas populares portuguesas, que traduzem as particularidades da nossa cultura e da vida, funcionamento e ligação às massas do PCP.

A primeira morada seria a FIL, centro de Congressos de Lisboa, que foi pequeno para todos os visitantes que chegaram de todo o país, para conhecerem artistas vindos de todo o mundo e visitarem os espaços construídos por milhares de militantes e amigos. Em 1977 passou-se ao Jamor. Espaço demasiado grande, diziam, mas que seria invadido pela multidão, que encontrou uma verdadeira cidade, entre pavilhões e palcos. Depois de mais um ano no Jamor, em 1979 a Festa partia

para o Alto da Ajuda. Foi preciso refazer tudo: avenidas, abastecimento de luz e água, esgotos. Reconstruir o vasto palco principal. Em 1980, mais uma vez na Ajuda, a Festa realiza-se em Julho

Em 1987 não houve Festa por impedimento da autarquia. No ano seguinte volta a realizar-se em Loures, repetindo-se todo o esforço de criação de bases para que esta fosse possível. Estes obstáculos obrigam o PCP a uma aventura inimaginável: comprar um terreno próprio para a realização da Festa. Em 1990, ao mesmo tempo que chegavam notícias inquietantes de Leste, a Festa abria as suas portas pela primeira vez na Quinta da Atalaia no Seixal, terreno comprado após uma ampla campanha de fundos entre militantes e amigos que angariou 150 mil contos. Nas palavras do camarada Álvaro: *“Este ano, para todos nós, a Festa do Avante! tem um sabor novo e contém em si motivo de nova alegria. É que a Atalaia é nossa, podendo aqui confirmar-se que a campanha de fundos ultrapassou os 100 mil contos, o que nos dá a certeza de, dentro em pouco, termos respondido a todas as obrigações e compromissos para o efeito assumidos. Termina o jogo indigno de governos e outras entidades de cederem terrenos abandonados, cheios de mato e pedras, com a esperança de nos afundarmos neles, e depois os tirarem sem outra razão que não fosse não poderem suportar a exaltante demonstração dada pela Festa do Avante! da poderosa energia e capacidade de realização que se desprende do trabalho de um partido que se afirma e é um*

*partido dos trabalhadores e do povo; não poderem suportar a demonstração de valor irradiante de criatividade, de mensagem cultural, cívica e política, do ambiente e convívio fraterno e humano, da ligação às massas e da influência de massas do Partido Comunista Português”.*

O alargamento e valorização da Festa com a aquisição da Quinta do Cabo são resultado de uma nova campanha de fundos que recolheu entre militantes e amigos mais de 1 200 000 euros.

São enormes as potencialidades e aquilo que desta forma afirmamos para o futuro: a Festa cresce, e com ela a organização e o alcance da nossa proposta.; Sendo verdade que cada vez é maior a oferta de festivais de verão, a Festa do Avante! não perde o seu espaço cujo carácter é indiscutivelmente distinto. A Festa não é um festival porque é uma celebração da qual fazem parte os que a constroem e os que a visitam, uma construção colectiva que espelha a criatividade e o conhecimento dos milhares que nela deixam a marca da sua mão, e onde encontramos as características que acreditamos serem parte integrante da forma como entendemos a cultura democrática diversificada, com elementos profissionais mas mantendo o seu carácter popular, com programação e actividades desde a música, ao desporto, passando pelo teatro e cinema, com uma verdadeira miniatura de um país, da sua gastronomia e artesanato, mas sobretudo das lutas daqueles que nele vivem e trabalham.



# A CULTURA É UM DIREITO

## Palco Novos Valores – Festa do Avante! '16

## CIDADE DA JUVENTUDE

Ponto de encontro da juventude, a cidade é o espelho da capacidade dos jovens para construir um espaço ligado aos seus problemas, mas sempre com as propostas da JCP para o presente e futuro no que respeita à educação, ao trabalho, ao desporto, ao associativismo, à cultura, entre tantas outras questões.

Inteiramente feita pela juventude desde o projecto, à execução e ao funcionamento do espaço, a Cidade da Juventude é a prova de que a juventude, apesar das muitas dificuldades impostas à sua vida, está presente e quer e luta pelos seus direitos e por uma alternativa para o seu país, com a implementação no nosso país de uma política patriótica e de esquerda, sempre com o ideal da construção do socialismo e do comunismo.

Neste espaço em que a cultura, a animação e o convívio estão sempre presentes, irão realizar-se debates, concertos e outras actividades a não perder!

Foram mais de 90 as bandas que passaram pelas 33 eliminatórias do concurso que apurou o cartaz do Palco Novos Valores da Festa do Avante!.

Centenas de músicos de Norte a Sul do país puderam mostrar ao vivo o seu trabalho numa iniciativa que é uma forma de luta pelo acesso à cultura. Participar no Concurso de Bandas é participar numa denúncia às políticas que têm afastado os jovens do acesso à fruição e produção musical.

E para as bandas que participam, é uma oportunidade. De mostrarem o seu trabalho – por vezes em estreia – e de actuarem num festival que atrai muitos milhares de pessoas. Pelo Palco Novos Valores já passaram grupos conhecidos como Da Weasel, Linda Martini e Pás de Probleme.

Este ano, os finalistas são Slavecrowd, The Gypsies, The Mad Bad Family, Plano Z, Bichos do Contra, Peter Strange, Moon Preachers, Plause, Villain Outbreak e Projecto Mundo. Vão actuar ainda as bandas convidadas Them Flying Monkeys, GROGNation e Glockenwise.

### "Aumenta o Som, Baixa o IVA"

O 78.º artigo da Constituição da República Portuguesa consagra o direito de todos à fruição e criação cultural. Por isso, e a propósito da comemoração dos 40 anos da aprovação da Constituição, a JCP lançou a campanha «Aumenta o Som, Baixa o IVA». O objectivo é a descida do IVA aplicado aos instrumentos musicais dos actuais 23% para 6%. Para o efeito, será entregue uma petição pública - que já reúne milhares de assinaturas - à Assembleia da República.

Os instrumentos musicais não são um luxo. Para quem faz da música a sua vida são um instrumento de trabalho; para quem a pratica nos tempos livres é um bem cultural essencial. E como bens culturais, os instrumentos musicais – à semelhança dos jornais e dos livros – devem ser sujeitos à taxa mínima do IVA.

A petição ainda está em aberto e pode ser subscrita online.



## Trabalhadores da EDP em luta contra a precariedade

Frequentemente tentam vender a ideia de que os trabalhadores em condições precárias não podem lutar porque, como a instabilidade é grande, a sua disponibilidade para a luta é menor. Esta é uma ideia errada e que é necessário combater.

O processo de luta dos trabalhadores dos *call-centers* da EDP em Lisboa, subcontratados à Randstad, é exemplo disso.

Começou com um pequeno grupo de trabalhadores, com o apoio do sindicato (o SIESI), a discutir, há alguns anos, em cafés e depois numa sala em Odivelas, a situação na empresa e o que fazer para a inverter. Elegeram-se delegados sindicais, e deram-se

passos significativos no desenvolvimento da luta contra a precariedade, os baixos salários e a repressão dentro da empresa.

Hoje fazem-se plenários dentro da empresa com quase a totalidade dos trabalhadores (mais de 1500, a maior parte jovens), as concentrações e greves somam-se e atingem valores acima dos 85% de adesão. Pelo meio foi conquistado o aumento do subsídio de alimentação, no início deste ano, e conquistados outros direitos.

Este é um exemplo de que a precariedade não é inevitável, o que é inevitável é a luta que os trabalhadores desenvolvem e que irá pôr um fim a este flagelo.

***A precariedade no trabalho é a precariedade da vida. Todos os dias é-nos apresentada como uma inevitabilidade. Mas é possível combater as intenções do grande capital de concentrar lucros à conta dos trabalhadores, aumentando a exploração e o empobrecimento, e, passo a passo, defender e conquistar mais direitos.***

***Iris Santos, Operadora de Call Center, explicou-nos o papel dos sindicatos no dia-a-dia deste trabalhadores, como estes se organizam e lutam e os direitos que têm vindo a conquistar.***

Qual é o papel do sindicato no meio das situações que têm sucedido? Qual a posição do SIESI sobre a subcontratação dos trabalhadores através de empresas de trabalho temporário como a Randstad?

O sindicato, o SIESI, nos últimos 5 anos tem tido um papel importante, é fundamental na vida dos trabalhadores. Foi imprescindível para se conseguir manter todos os trabalhadores na transição da CRH para Randstad, garantindo que não se verificassem despedimentos e perda de direitos. Está presente e apoia os trabalhadores que são confrontados com despedimentos infundados, bem como tem estado sempre presente para mobilizar os trabalhadores em torno dos seus direitos, como a luta contra a precariedade, pelos aumentos salariais. Em tribunal, o sindicato já ganhou 2 casos contra a empresa. Com a ajuda do SIESI já tivemos um aumento de salário. Para além

de tudo isto, tem sido fundamental para resolver conflitos entre os trabalhadores e a empresa, garantindo sempre os direitos dos trabalhadores, ajuda-nos a esclarecer dúvidas variadas relacionadas com os direitos dos trabalhadores-estudantes, os direitos de parentalidade, etc.

Como se deu a organização dos trabalhadores no sindicato? Há muitos sindicalizados? E estão envolvidos na luta?

O SIESI, através de vários meios, expondo à comunicação social, aos grupos parlamentares, à ACT tenta diariamente fazer ver aos patrões da EDP que não faz sentido a precariedade destes trabalhadores, e que esses tipos de contratos nada têm de temporários, porque os trabalhadores ocupam funções permanentes, alguns dos meus colegas têm mais de 20 anos de casa.

## Sabias que...

- ▶ a EDP tem lucros de milhões todos os anos mas subcontrata trabalhadores a empresas de trabalho temporário como a Randstad para reduzir despesa, fugir à contratação colectiva e desresponsabilizar-se dos seus trabalhadores?
- ▶ a Randstad ofereceu 0,03€/dia de aumento este ano a estes trabalhadores?
- ▶ o Presidente da EDP, Pedro Mexia, ganha 7.000€ por DIA, enquanto um operador de call-center ganha o mesmo num ANO?
- ▶ os jovens trabalhadores deram um contributo decisivo para o desenvolvimento da luta com a sua eleição para delegados e dirigentes sindicais e envolvimento nos processos de luta?
- ▶ com a luta já conquistaram vitórias como o aumento do subsídio de refeição no início deste ano?

O sindicato sempre teve presente nos nosso centro de contacto e desde a sua criação, segundo sei, foi crescendo e em 2011, elegendo delegados e dirigentes sindicais. O processo da insolvência da CRH credibilizou muito o sindicato e houve um auge de sindicalizações. Com a união dos trabalhadores ganhamos forças e é assim conseguimos manter e defender as nossas condições de trabalho.

Qual é a importância de os jovens se sindicalizarem num sindicato de classe e lutarem pelos seus direitos?

Como em todos os centros de contacto, há cada vez mais jovens trabalhadores em todos os sectores, que desconhecendo os seus direitos, não sabem que podem agir para exigirem mais e melhores condições, mas com força de vontade de conhecer e melhorar as condições contratuais.



## A crise na e da União Europeia

Os quase 40 anos de política de direita de PS, PSD e CDS juntamente com a natureza e evolução do processo de integração capitalista na Europa – a União Europeia (UE) – trouxeram o país até à crise onde se encontra.

Num contexto complexo em que o sistema capitalista atravessa uma das suas profundas crises cíclicas, aprofundou-se a crise da e na UE. Uma crise que veio expor ainda com mais clareza a natureza e as insanáveis contradições do processo de integração capitalista europeu – profundamente contrário aos interesses dos trabalhadores, povos e da juventude da Europa e de outras regiões do mundo.

A forma como esta se comporta confirma a sua natureza imperialista e o rumo militarista, federalista e neo-liberal: militarista, pela sua afirmação como um espaço crescentemente militarizado e pilar europeu da NATO, impondo guerras e agressões, ingerências e pressões sobre vários povos do mundo, como são mais recentes exemplos a Líbia e a Síria; federalista porque dominado pelas principais potências capitalistas europeias, impondo ataques à soberania de países como Portugal e aumentando os supranacionais de instituições sem qualquer legitimidade democrática; neo-liberal, pela imposição de políticas de privatizações, aumento da exploração e empobrecimento, com pesadas consequências para os trabalhadores, o povo e o país.

Instrumentos e mecanismos de pressão e chantagem de que são exemplo a criação do euro ou os chamados «programas de ajustamento financeiro», como o Pacto

de Agressão a que Portugal foi sujeito, bem como novos instrumentos de domínio político e económico – a governação económica, o semestre europeu, o Pacto para o Euro Mais e o chamado Tratado Orçamental, entre outros, que sempre foram denunciados e combatidos pelo PCP e pela JCP.

A progressiva expropriação das soberanias nacionais, a par da explosão de fenómenos como a pobreza e o desemprego, abre caminho à xenofobia, ao racismo e ao consequente reforço da expressão eleitoral e do mediatismo de forças abertamente fascistas e neonazis – forças essas que são alimentadas pelo próprio sistema, contando muitas vezes com a colaboração ou o apoio da UE e das suas instituições, que ao mesmo tempo procuram reescrever a história, promovendo o anti-comunismo e os valores mais reaccionários.

A política de submissão, chantagem e pressões da UE sobre países soberanos teve nos últimos meses preocupantes desenvolvimentos de que as reacções das instituições da UE aos resultados do referendo no Reino Unido e a possibilidade de aplicação de sanções a vários países, incluindo Portugal, são exemplos gritantes.

A vitória da saída da UE no referendo realizado no Reino Unido constitui um acontecimento de enorme magnitude política para o povo britânico e também para os povos da Europa. Representa uma alteração de fundo no processo de integração capitalista na Europa e um novo patamar de luta daqueles que se batem há décadas contra a UE do grande capital e das grandes potências, e por uma Europa dos trabalhadores e dos povos. O povo britânico decidiu de forma soberana os destinos do seu

país. Esse facto não pode senão ser saudado e respeitado, tanto mais que este referendo se realizou num quadro de gigantescas e inaceitáveis pressões e chantagens. Apesar das múltiplas motivações que estiveram presentes na convocação deste referendo e os elementos de carácter reaccionário e de manipulação política que se manifestaram na campanha, o que os resultados do referendo mais profundamente expressam é a rejeição das políticas da União Europeia. Este resultado é assim, também uma vitória sobre o medo, as inevitabilidade, a submissão e o catastrofismo.

A decisão da UE de sancionar Portugal, mesmo que por agora não haja um montante financeiro a pagar, mas mantendo a ameaça de por exemplo suspender os fundos europeus constitui mais uma grave tentativa de ingerência e pressão sobre um estado soberano que, ainda de forma limitada e insuficiente, tem vindo a assumir políticas de reposição de direitos e rendimentos que a UE e o seu diretório não aceita.

A construção de uma outra Europa dos trabalhadores e dos povos, de paz, cooperação, progresso e justiça social, passará obrigatoriamente pela derrota do processo de integração capitalista consubstanciado na UE e pela afirmação soberana do direito ao desenvolvimento económico e social dos Estados europeus. A luta pela defesa da soberania nacional é assim indissociável da luta pela emancipação social dos trabalhadores e dos povos. Reafirmamos o inalienável e pleno direito de o povo português decidir do seu próprio destino e escolher os caminhos que entender, sublinhando a necessidade de enfrentar corajosamente os constrangimentos decorrentes do processo de integração capitalista europeu.

# Avante por um Mundo de paz!

## Acampamento Internacional

Mais uma vez, no primeiro fim de semana de Setembro realiza-se a Festa do *Avante!*, festa que há 40 anos é erguida por todos nós e com o contributo de muitos amigos, que dão de si o melhor que podem para construir esta festa, que também é a sua. Este ano, ainda com mais espaços depois da aquisição da Quinta do Cabo é também o ano em que se comemora os 40 anos da Festa do *Avante!*. Assim, enquadrado nos 40 anos da Festa e em articulação com a Federação Mundial da Juventude Democrática, a JCP realiza um acampamento para o qual foram convidadas organizações de juventude anti-imperialistas de todo o mundo.

“*Avante!* Por um mundo de paz” é o lema desta iniciativa, que teve início no passado dia 27 de Agosto e que terminará no dia 4 de Setembro. Este acampamento tem permitido dar a conhecer a nossa festa e reforçar os laços de solidariedade anti-imperialista

junto dos jovens de diferentes pontos do globo, mas também a nossa forma de estar e de colectivamente construir, uma vez que os participantes internacionais tiveram oportunidade de participar nas jornadas de construção. Simultaneamente tem possibilitado um momento de grande afirmação da Federação Mundial da Juventude Democrática e do movimento dos Festivais junto da juventude portuguesa.

Este acampamento tem ainda como objectivo divulgar o 19.º Festival da Juventude e dos Estudantes, que se irá realizar no próximo ano na Rússia. Num momento em que o imperialismo aumenta a sua agressividade atacando a paz e os direitos da juventude, importa reforçar a frente anti-imperialista junto da juventude e os laços de solidariedade entre aqueles que, de uma forma ou de outra, lutam contra o imperialismo.

O Acampamento contribui ainda para a afirmação da Festa do *Avante!* no plano internacional. Muitos dos jovens que participam connosco neste acampamento estarão pela primeira vez em contacto directo com a cultura, a realidade e a luta dos trabalhadores, do povo e da juventude portuguesa, com uma Festa que além dos concertos, cinema, peças de teatro, desporto, gastronomia e artesanato, fica sempre marcada por uma atmosfera única de fraternidade e camaradagem. Realizar uma iniciativa como esta numa Festa como esta dará certamente alento e força para que, em cada país, continuemos a luta contra o imperialismo, pelos direitos da juventude, pela Paz e a solidariedade!

À margem deste Acampamento, a JCP recebe ainda a reunião regional preparatória da Europa do 19.º Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes.

## 19.º Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes

Está marcado o 19.º Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes (FMJE)! 4 anos depois da sua última edição (Equador, 2013), o Festival realizar-se-á de 14 a 22 de Outubro de 2017 na cidade de Sochi, na Federação Russa, sob o lema “Pela Paz, a solidariedade e a justiça social, lutamos contra o imperialismo - Honrando o nosso passado, construímos o futuro!”.

Este vai ser um Festival especial. Em primeiro lugar, porque vai mais uma vez reunir milhares de jovens de todo o mundo que lutam em defesa da Paz, contra o imperialismo, pelos direitos da juventude.

Num momento em que o imperialismo aumenta a sua agressividade, através da imposição de políticas de retirada de direitos e da expansão do militarismo e da guerra, das ocupações e ingerências sobre países soberanos, realizar uma nova edição do FMJE será um contributo para o reforço da luta anti-imperialista da juventude em todo o mundo. Quando, na Europa e em todo o mundo, forças reaccionárias procuram influenciar a juventude para o racismo, a xenofobia, o fascismo e o anti-comunismo, para os valores individualistas e conformistas, este Festival reafirmará que os valores da juventude são os valores da Paz, da solidariedade, da luta e da transformação social, da liberdade e da amizade entre os povos.

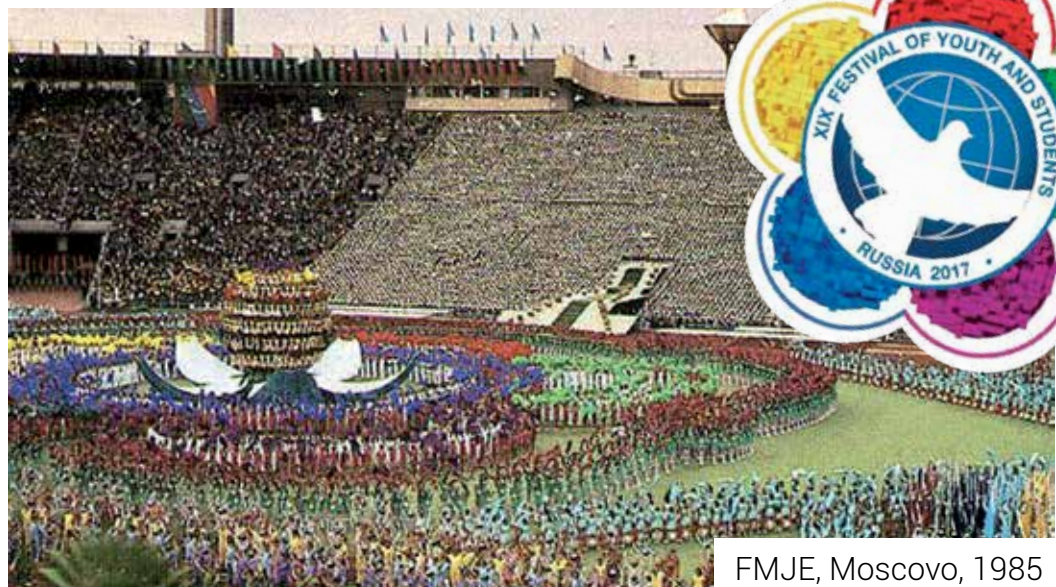
Além disso, o 19.º FMJE realiza-se no ano em que celebramos o Centenário da Revolução de Outubro e o 70.º Aniversário do movimento dos Festivais (cuja primeira edição foi em Praga em 1947, logo após a vitória sobre o nazi-fascismo e o fim da II Guerra Mundial). Duas datas muito importantes para o desenvolvimento da luta contra o fascismo, o colonialismo e o imperialismo, e que nos inspiram para realizar este Festival – que já não se realizava na Europa há mais de 30 anos!

Em Portugal, já se formou um Comité Nacional Preparatório deste 19.º FMJE, aberto à

participação de associações e grupos informais de jovens que queiram contribuir para divulgar o Festival e os seus valores, a partir dos problemas e aspirações concretas da juventude portuguesa.

Em 2017, vamos representar a juventude portuguesa e a sua luta ao 19.º Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes, na Rússia!

**Mais informações em:**  
**19fmje.portugal@gmail.com**



FMJE, Moscovo, 1985

# Romper com as amarras da União Europeia

O progresso social e o desenvolvimento de um país mais justo e fraterno exige que Portugal rompa com os constrangimentos resultantes de um processo de integração numa Europa do grande capital. O recente debate acerca das sanções da Comissão Europeia a Portugal e Espanha por incumprimento da meta do défice veio evidenciar a política de ingerência externa mantida ao longo dos anos. Sanções que resultam de um período governativo encabeçado pelo PSD/CDS, cujas manobras de exploração e empobrecimento fizeram agravar as condições de vida dos trabalhadores, do povo e da juventude ao mesmo tempo que faziam subir a pique os juros da dívida pública (em grande parte ilegítima) e o défice de Estado. Uma política de regressão social e afundamento económico do país sempre de mãos dadas com a União Europeia (UE) e com o PS, que assume também uma postura de submissão ao capital monopolista.

A hipótese da aplicação de sanções levou a algumas reacções e alegadas soluções que, servindo-se de um pilar do regime, apenas

serviriam para legitimar a existência de ingerências externas como é o caso da proposta de referendo pela mão do BE – para tomar posição contra as sanções – a aplicar. A Comissão Europeia anunciou entretanto não ser, para já, aplicada nenhuma sanção a Portugal, adiando para Outubro a entrega de medidas de consolidação orçamental, o que longe de constituir uma vitória, é utilizado para agravar o clima de chantagem com que a UE nos tem habituado ao longo destes 30 anos de integração.

O Programa de Estabilidade e o Plano Nacional de Reformas desenhados à imagem desta Europa são mais um instrumento de pressão sobre o País, com o objectivo final de retomar a política de cortes, exploração e declínio do anterior governo PSD/CDS com a conseqüente retirada de direitos e rendimentos conquistados entretanto pela força da luta. Os condicionamentos e constrangimentos colocados ao país, as ameaças, chantagem e qualquer tipo de pressão constituem perigosas armas contra a democracia e contra a soberania de um povo. As constantes ingerências por parte

das instituições europeias tornam-nos reféns de uma política construída à medida do grande capital e das grandes potências. O PCP, através da campanha de esclarecimento e mobilização "Basta de submissão à UE e ao Euro" garante a alternativa viável que permite condições justas e uma vida digna, apenas alcançável rompendo as amarras da Europa, exigindo o fim da submissão ao Euro e à UE. Para esta ruptura é necessário antes de mais exigir a revogação do Tratado Orçamental e do Tratado de Lisboa - manobras da UE para traçar os destinos dos países – proposta apresentada na Assembleia da República pelo PCP.

A luta por um trabalho com direitos, a luta pelo acesso à educação, à saúde e à cultura é indissociável da luta pela soberania nacional, pelo desenvolvimento económico e pelo progresso social. O povo e a juventude estão preparados para encarar esta batalha em defesa da democracia, em defesa da Constituição da República Portuguesa, construindo a alternativa na construção de um país soberano vinculado aos valores de Abril.

## Gratuidade dos Manuais Escolares

### Uma luta que tem que continuar

Todos os anos, milhares de famílias confrontam-se com a exigência financeira dos manuais escolares, que ronda valores de 550 euros. Por não poderem dispensar o valor avultado que lhes é exigido dos seus rendimentos, já muito baixos, milhares de jovens são empurrados para abandonar os estudos ou então estarem a frequentar a escola com insuficientes ferramentas e desiguais condições de aprendizagem.

Perante esta barreira, que acentua as desigualdades entre os estudantes, o Partido Comunista Português, um partido que sempre esteve na luta por uma escola pública, gratuita, democrática e de qualidade, apresentou na Assembleia da República, durante as discussões para o Orçamento de Estado de 2016, uma proposta, que viria a ser aprovada, e que garante que no início do próximo ano lectivo de 2016/2017, serão distribuídos gratuitamente os manuais escolares a todos os alunos do primeiro ano do primeiro ciclo.

Esta importante medida, para além de contribuir para aliviar financeiramente as famílias portuguesas, servirá também para combater o insucesso escolar e melhorar a qualidade do ensino. O objectivo é que até ao final da legislatura o Governo implemente progressivamente um programa de aquisição e reutilização de manuais escolares e recursos didácticos.

Está nas mãos dos estudantes, com a sua luta, conseguir aquilo que é justo: a real gratuitidade de todos os graus de ensino.





## Acampamento pela Paz

### Jovens de todo o país em defesa da paz

Nos dias 29, 30 e 31 de Julho, Silves recebeu a 6.ª edição do Acampamento pela Paz, organizado pela Plataforma 40x25, da qual a JCP faz parte. O mote foi a celebração dos 40.ª Aniversário da Constituição da República Portuguesa. Assim, no Monte Parque, centenas de jovens vindos de todo o país, marcaram mais uma edição de luta e convívio assente nos valores de Abril. Logo para começar, foram exibidas curtas metragens contra o racismo e xenofobia. A noite prosseguiu animada com o Dj Sunlise.

Sábado ficou marcado por diversas actividades, como um torneio de vólei que afirmou a importância e o direito ao desporto para todos. Assistiu-se a uma demonstração de ginástica dos jovens da Casa do Povo de São Bartolomeu de Messines; um workshop de Jogo do Pau única arte marcial Portuguesa; um *workshop* de televisão, permitindo os jovens conhecer o mundo das televisões, uma visita à cidade de Silves.

O debate, que contou com a presença de Mário Cunha, advogado convidado, que abriu a discussão realçando a importância do fim da NATO, resumindo ainda as causas das crises e guerras no Médio Oriente. Helena Casqueiro, da JCP, destacou a importância da juventude na conquista da CRP.

Um dos momentos altos deste acampamento foi o desfile, em que muitas vezes se juntaram para gritar a necessidade de promover a paz, defender os direitos, acabar com a nato e as agressões aos diversos povos.

Seguiram-se os concertos dos Twenty Fourteen, Tiago Pinheiro, Domi e Dezman, que aproveitou para apresentar músicas do seu novo trabalho «Shaolin Caixaguense», os concertos terminaram com a banda de



*covers* Zeca e os Pelintras, terminado em grande a noite. A Plataforma aproveitou o momento para, na sua intervenção realçar a importância da luta pelos valores da paz, destacando o papel importantíssimo que a Constituição da República Portuguesa tem para a sua defesa, bem como para a defesa dos direitos dos jovens, quer seja a educação, o trabalho, a saúde e o tempo livre. Durante o acampamento realizou-se também uma reunião com diversas organizações juvenis, com a perspectiva de ser criado um comité nacional preparatório (CNP) para o 19.º Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes (FMJE), festival que se realizará em 2017 em Sochi, na Rússia.

O convívio no espírito da paz continuou no domingo com *workshop* de fornos solares e muitos mergulhos.

Este acampamento demonstra que a paz, a solidariedade e os direitos conquistados por Abril, são valores bem presentes na vida da juventude, que está e estará sempre na linha da frente na luta pela sua defesa.



# PALCO NOVOS VALORES PROGRAMAÇÃO

## Sexta-Feira

**23H30** Plause (Beja)

**00H30** Them Flying Monkeys (Convidados)

## Sábado

**16h30** Bicho do Contra (Leiria)

**17h30** The Mad Bad Family (Aveiro)

**18H30** Projecto Mundo (Madeira)

**21H30** Slavecrowd (Braga)

**22H30** Moon Preachers (Setúbal)

**23H30** The Gypsies (Porto)

**00H30** GROGNation (Convidados)

## Domingo

**16h30** Plano Z (Coimbra)

**19H30** Villain Outbreak (Algarve)

**20H30** Peter Strange (Lisboa)

**22H30** Glockenwise (Convidados)

# PALCO AGIT PROGRAMAÇÃO

## Sexta-Feira

**20h** Kyras Singers

**21h** Tuna económicas

**22h** Workshop dança

**23h30** Dj Toxicore

## Sábado

**11h** Demonstração de Sevilhanas

Workshop Desenho

**12h** Moças do Cante de Cabeça Gorda

**14h30** Debate "Baixa o Iva! Aumenta o som!"

**17h** Workshop de Kizomba

Graffiti com Daniel Martinez

**18h** Sweet Mamma

**20h** Afrobaile Celeste/Mariposa

## Domingo

**11h** Workshop corpo e movimento teatral

**13h30** Dança Russa- Associação Yuri Gagarin

**15h30** PHM

**20h30** DJ Morcelas

# EMENTA BAR VEGETARIANO

## Sexta-Feira

Jardineira de Soja

Tosta Veggie

Cachorros

## Sábado

Cogumelos à bulhão pato com arroz

Alho francês à brás

Tosta Veggie

Cachorros

## Domingo

Seitanas à moda do porto

Chili de soja com arroz

Tosta Veggie

Cachorros

## Visita a Cidade da Juventude!

Participa no desfile de encerramento  
(Domingo, às 17h) da Festa  
do Avante!, juntamente com os  
camaradas e amigos da JCP, dando  
expressão às reivindicações da  
juventude!



## adere à JCP!

NOME \_\_\_\_\_

ESCOLA / EMPRESA \_\_\_\_\_

TELEMÓVEL \_\_\_\_\_ E-MAIL \_\_\_\_\_

